

HABITAÇÃO SOCIAL FLEXÍVEL:

Estratégias de flexibilidade para elaboração de projetos de habitação de interesse social

Francisco da Rocha Bezerra Júnior

Contato: chicojunior@oi.com.br

Linhas de pesquisa: Projeto de Arquitetura

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata, neste momento, do plano de trabalho apresentado ao curso de Mestrado Profissional em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente da UFRN, cuja dissertação será desenvolvida durante o ano de 2015 tendo como objeto de estudo o projeto de habitação de interesse social e a necessidade de flexibilidade espacial.

A política habitacional no Brasil foi marcada pelas mudanças na concepção e no modelo de intervenção do poder público no setor, com diversas ações e medidas para sua efetivação, algumas com resultados significativos e outras nem tanto, caracterizada por uma trajetória errática e de poucos investimentos, principalmente à população com renda abaixo de cinco salários mínimos, concentrando hoje cerca de 90% do déficit habitacional brasileiro.

No ano de 2003, inaugura-se um novo período da Política Nacional para Habitação, formado por uma agenda política com temas sociais. Esse momento do Governo Federal foi marcado pela criação de novos programas, como o Crédito Solidário (2004), o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o Urbanização de Favelas, (2007), e o Minha Casa, Minha Vida (2009), assim como diversas iniciativas complementares (MOREIRA, 2012).

É importante reconhecer a importância do PMCMV no que se refere à dinamização da economia e à geração de empregos, mediante produção de moradias populares subsidiadas pelo governo, representando uma mudança significativa no padrão decisório vigente nas políticas desenvolvimentistas do passado e, em especial, na política habitacional contida no chamado “modelo BNH”.

Algumas críticas são feitas a esse novo modelo de Programa Habitacional. Raquel Rolnik e Kazuo Nakano

acreditam que há uma confusão sobre o que seja “política habitacional com política de geração de empregos na indústria da construção” (ROLNIK, R.; NAKANO, K, 2009).

Nesse contexto, observa-se ainda outro fator importante, a qualidade da produção habitacional desenvolvida, principalmente para as menores faixas de renda. Verifica-se, cada vez mais, a responsabilidade do arquiteto em repensar a habitação, sobretudo a de interesse social, para essa nova sociedade contemporânea, de forma a possibilitar novos usos e funções para o edifício.

As novas mudanças e exigências da vida moderna são obstáculos a serem enfrentadas na elaboração de projetos para habitação de interesse social, sobretudo no que se refere às variações de necessidades presentes e futuras dos usuários; a padronização dos projetos e a presença de ambientes dimensionados com áreas mínimas como forma de diminuir o custo; a identificação de diferentes tipos de usuários e as diferentes formas e necessidade de utilização dos espaços; e a necessidade de ampliação e modificação dos espaços, sobretudo pelo tamanho dos lotes e condicionantes legais, influenciando diretamente na qualidade habitacional e na permanência dos usuários no local.

Nesse sentido, torna-se importante refletir sobre a produção de uma habitação de interesse social que atenda as programáticas para diferentes usuários a partir da utilização de estratégias de flexibilização do tipo organizacional, ampliação/acréscimo e adaptabilidade, como forma de acomodar as mudanças demográficas, novas relações sociais, padrões culturais, comportamentais e avanços tecnológicos atuais.

OBJETIVOS



Nesse sentido, a dissertação em desenvolvimento tem como objetivo conceber um projeto para habitação de interesse social utilizando de estratégias projetuais de flexibilidade.

METODO

Como forma de alcançar os objetivos do trabalho, pretende-se realizar uma contextualização do tema e a construção de um referencial bem como a definição dos procedimentos teórico metodológico, através do levantamento bibliográfico obtido em artigos, livros, trabalhos finais de graduação, teses de mestrado e doutorado com tema relacionado à habitação e flexibilidade, assim como identificar os diferentes perfis e demandas dos usuários da área de estudo e associação dos dados coletados, através de dados do IBGE e Relatórios produzidos pela UEM/SEMAS.

DESENVOLVIMENTO

Até a etapa atual, o trabalho encontra-se na fase de revisão do referencial teórico e empírico. Sendo assim, foram realizados de estudos de referência diretos e indiretos relacionados ao tema em questão, como também definidas estratégias de flexibilidade que servirão como norteadores para o desenvolvimento da proposta arquitetônica. A seguir, um breve resumo do que foi visto até o momento:

O tema “flexibilidade” é um desafio para elaboração de projetos habitacionais, até os dias atuais, sobretudo devido as constantes transformações dos espaços e adaptações às novas formas de morar, maior autonomia, bem estar e conforto do usuário uma maior vida útil do edifício.

A arquitetura moderna, na primeira década do século XX, voltou-se para a problemática habitacional, tentando solucionar conflitos projetuais de habitações multifamiliares, quanto para moradias unifamiliares, através da produção em série como forma de solucionar a escassez de recursos, trazendo à tona vários aportes para o desenvolvimento da arquitetura flexível, com destaque para estrutura independente e a planta livre trabalhada por arquitetos como Le Corbusier, Mies Van der Rohe e Frank Lloyd Wright (FINKELSTEIN, 2009, p.27).

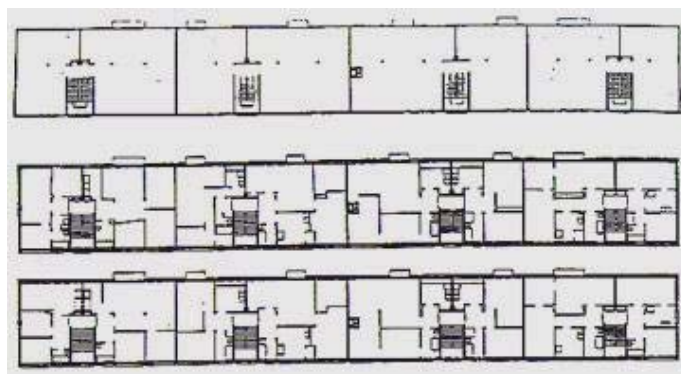


Figura 1: Conceito da planta livre do edifício de Mies Van der Rohe, Stuttgart – Alemanha.

Fonte: www.weissenhofsiedlung.de

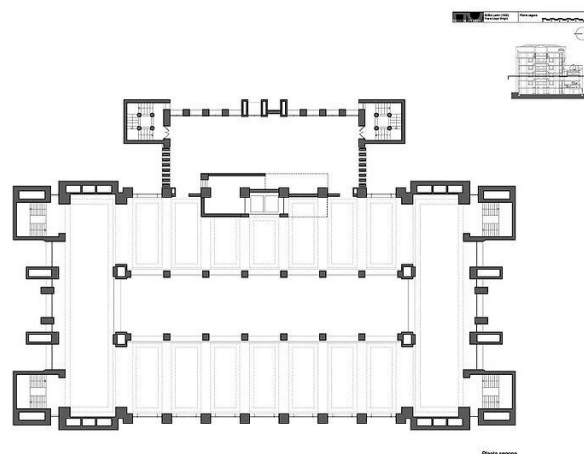


Figura 2: Planta baixa 2º pavimento edifício Larkin de Frank Lloyd Wright, com destaque para as torres de serviço.

Fonte: <http://pt.wikiarquitectura.com>

Observa-se que muitas propostas foram dadas e são pensadas até os dias de hoje, com o objetivo de produzir uma arquitetura capaz de acomodar as mudanças demográficas, novas relações sociais, padrões culturais, comportamentais e avanços tecnológicos, sendo um desafio, sobretudo devido as constantes transformações dos espaços e adaptações às novas formas de morar, com uma maior autonomia, bem estar e conforto do usuário, assim como proporcionar uma maior vida útil ao edifício.

Segundo Liziane de Oliveira Jorge (2012), a flexibilidade contribui para minimizar as possibilidades de obsolescência do objeto arquitetônico, assegurando a



3º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL

qualidade arquitetônica e estabelecendo a performance do edifício ao longo da vida útil da habitação. Para a autora a flexibilidade é entendida como uma “condição espacial que confere ao espaço o desenvolvimento de diferentes atividades tolera ironicamente funções diversificadas” (JORGE, 2012, p.51).

Muitos tipos de estratégias de flexibilidade são possíveis para garantir uma maior autonomia, bem estar e conforto do usuário, assim como uma maior vida útil ao edifício. É importante esclarecer que existem diferentes classificações de flexibilidade empregada por diversos autores, sendo encontradas diversas denominações. Entretanto, para o presente trabalho foram estabelecidas inicialmente 03 estratégias, definidas por Jorge (2012), a serem investigadas e, posteriormente, aplicadas na elaboração do projeto de habitação de interesse social proposto, sendo elas: Organizacional; Ampliação/Acréscimo; e Adaptabilidade.

A flexibilidade do tipo “**organizacional**” é adquirida através da definição das zonas rígidas e neutras, através da localização estratégica das áreas molhadas, de serviço e circulação (zonas rígidas), contribuindo para o aumento da flexibilidade das áreas privativas (zonas neutras).

A localização nuclear, periférica ou em ilha das zonas rígidas e a ausência de elementos de compartimentação são fundamentais para permitir as zonas habitáveis privativas neutras possibilitadas um espaço de uso indefinido e livre, atendendo a diferentes tipos de usuários e demandas.

Esse tipo de estratégia de flexibilidade organizacional é observado nos Conjuntos habitacionais Zezinho Magalhães e Yaití, na Colômbia, conforme figuras 3, 4 e 5.

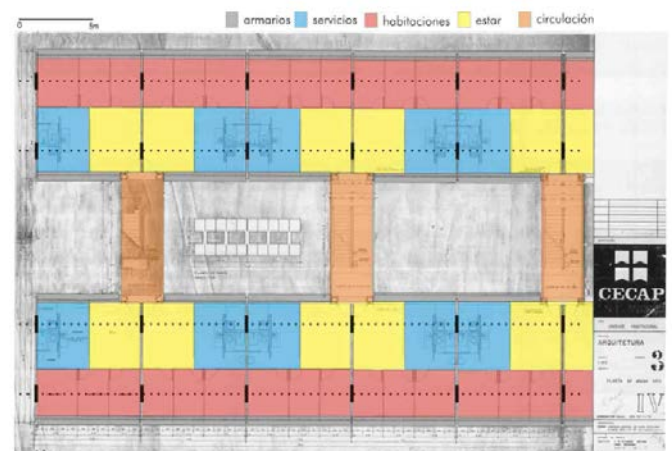


Figura 3: Planta do Pavimento Tipo do Conjunto habitacional Zezinho Magalhães do arquiteto João Batista Vilanova Artigas.
Fonte: CATTANI, 2011.



Figura 4: Planta do Pavimento Conjunto Habitacional Yaití, Bogotá.
Fonte: <http://padois.blogspot.com.br/2010/03/conjunto-habitacional-yaiti.html>



Figura 5: Opções de distribuição interior da Unidade Residencial – Conjunto Habitacional Yaití.

Fonte: <http://padois.blogspot.com.br/2010/03/conjunto-habitacional-yaiti.html>

As estratégias de **ampliação/crescimento** estão relacionadas ao acréscimo de área ou de equipamentos à unidade habitacional ou ao edifício, sendo denominadas de exógenas quando envolvem ampliações que modificam os limites exteriores do edifício.

Para Jorge (2012) a ampliação exógena se caracteriza pela interferência na fisionomia do edifício. Representa o acréscimo de corpos autônomos ou a extrusão das geometrias existentes, com alteração dos limites da habitação tanto na vertical como na horizontal, como por exemplo: acréscimo de átrios, varandas, escadas e prolongações diversas (JORGE, 2012, p.282).

Os motivos para as ampliações nas unidades habitacionais são justificadas, sobretudo, por questões sociais, econômicas e políticas. Nas residências unifamiliares as mudanças ocorrem de maneira mais espontânea, diferente dos edifícios multifamiliares, onde são menos significativas e mais pontuais.

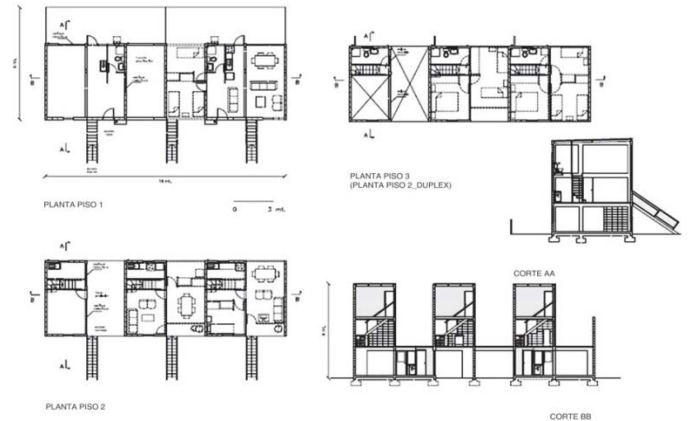


Figura 6: Plantas do projeto residencial Quinta Monroy. Iquique, Chile.

Fonte: Elemental. ©ELEMENTAL. Disponível em: <www.elementalchile.cl>.

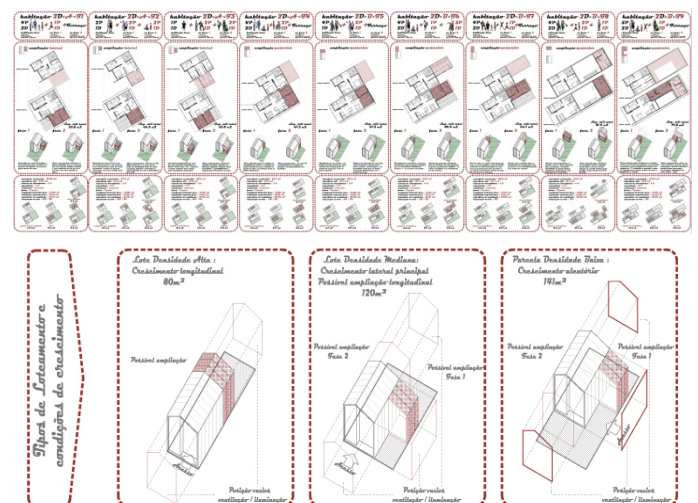


Figura 7: Propostas das unidades com diferentes modos de flexibilidade de ampliação e tipos de usuários - concurso "Habitação para todos".

Fonte: Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB/SP.

Segundo Angela M. G. Rossi (1993), os projetos habitacionais para população de baixa renda apresentam os espaços internos bastante rígidos, cada edificação é autárquica.



3º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional

A utilização de estratégias de flexibilidade do tipo **Adaptabilidade** com o uso de divisórias móveis ou removíveis, ou até mesmo com a utilização de mobiliário, possibilitando a reformulação de compartimentos da habitação e seus usos, com um melhor aproveitamento dos espaços em diferentes fases do ciclo familiar, sem a necessidade de reformas complexas e de custo elevado.

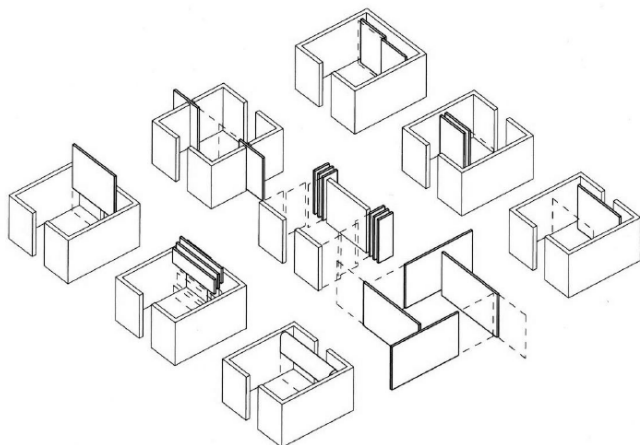


Figura 8: Tipos de posicionamento de elementos de divisão no espaço.

Fonte: SCHAEFFER, Oliver; SCHUMACHER, Michael; Vogt, Michael-Macus. *Move: Architecture in Motion – Dynamic Components and Elements*. Boston; Basel: Birkhauser, 2010, p.102, apud JORGE, 2012, p.380.

Ressalta-se a importância cada vez maior que os projetos atendam a diferentes demandas dos usuários. Observa-se que as adaptações nos espaços das habitações após a construção, sobretudo populares, com o objetivo de atender a outros fins como o comercial ou à simples prestação de serviços, além do residencial clássico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que a flexibilidade apresenta um papel importante no processo de elaboração do projeto arquitetônico, sobretudo para habitação de interesse social, uma vez que possibilita a diversidade de uso e modificações do futuro morador, permitindo a liberdade de participação do usuário na construção do ambiente e para que valores particulares sejam atribuídos, especialmente durante o uso da habitação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às contribuições dos professores Rubenilson Teixeira, George Dantas e Natália Vieira, pelas orientações no processo de elaboração deste plano de trabalho.

Aos professores Marcelo Tinoco e José Clewton Nascimento, por terem aceitado contribuir com o desenvolvimento da dissertação, respectivamente, como orientador e coorientador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FINKELSTEIN, Cristiane Wainberg. **Flexibilidade na arquitetura residencial – um estudo sobre o conceito e sua aplicação**. Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Arquitetura, 2009.

JORGE, Liziane de Oliveira. **Estratégias de Flexibilidade na arquitetura residencial multifamiliar**. Tese, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2012.

MOREIRA, Edison Marques. **Política econômica: Um olhar sobre a atual situação da política habitacional no Brasil**. In: FEE, (2013). Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/view/2845>>. Acesso em: 21 de julho de 2014

ROLNIK, R.; NAKANO, K. **As armadilhas do pacote habitacional**. In: *Le Monde Diplomatique*, São Paulo, n. 20, p.4-5, mar. 2009. p.4.

ROSSI, A. M. G. **Exemplos de Flexibilidade na Tipologia Habitacional**. In: VII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, 1998, Florianópolis. VII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído - Qualidade no Processo Construtivo. Florianópolis: Duplic Copiadora Color, 1998. v. 1. p. 211-217.